

Sessão 9

Literatura Brasileira, Portuguesa e Africana B

063

APRENDER A VER. Eloah Idelia Kegler dos Santos, Jane Fraga Tutikian (orient.) (UFRGS).

O trabalho faz parte do projeto Os Orphistas e os Possíveis Diálogos: da Filosofia às Artes. Trata-se de um projeto de pesquisa ainda em fase inicial que tenciona resgatar o grupo pessoano, criador e executor de estéticas de vanguarda européias e lusas, e os diálogos estabelecidos entre seus componentes com a Filosofia e com as Artes. Para tanto, discute o paralelismo entre a literatura produzida pelos orphistas, a Filosofia e as Artes que constituem o corpus, entrecruzando diferentes saberes através da interdisciplinaridade perspectivada sob o código da intertextualidade. O líder do grupo e figura das mais importantes no cenário poético português e mundial é Fernando Pessoa. Esta etapa da pesquisa tem como meta principal relacionar a forma de pensar e de expressar do heterônimo Alberto Caeiro e a dos artistas que viviam nas comunidades artísticas *primitivistas* de Pont-Aven (na França) e a de Worpswede (na Alemanha). Para tanto, desdobrou-se a função do artista e poeta Fernando Pessoa em relação a Alberto Caeiro dentro da corrente estética *primitivista*. Essa se caracteriza por linhas de pensamento que abarcam e guiam não só a auto-imagem do artista moderno, mas também sobre o que deveria ser a temática *moderna*. O estudo sobre Alberto Caeiro analisa a história “pessoal” do heterônimo dentro da ótica *primitivista*, visto ser notório que elas (as histórias) são escritas para os poemas, do mesmo modo, estabelece um foco necessário sobre o olhar do artista moderno, quando ambiciona ser um *homem primitivo*, trabalhando com Paul Gauguin (período em Pont-Aven), Otto Modersohn (em Worpswede) e Alberto Caeiro/Fernando Pessoa (Lisboa, iniciado em 1911). Como resultados preliminares da pesquisa, montou-se um mosaico sobre o pensamento artístico *primitivo* que conseguisse captar ao máximo a criação que é o heterônimo Alberto Caeiro.